



**Data:** 29.01.2021

**Título:** Afinal, poupar é bom?

**Pub:** **Expresso** **ECONOMIA**



**Tipo:** Jornal Nacional Semanal

**Secção:** Economia

**Pág:** 1;5

## OPINIÃO

# Afinal, poupar é bom?

JOÃO  
DUQUEES

Área: 207cm<sup>2</sup> / 8%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7046841



## “Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

# AFINAL, POUPAR É BOM?

**Q**uando aprendi finanças públicas recordo bem as lições dos meus docentes de esquerda, keynesianos convictos, a caricaturarem e ridicularizarem a atitude do “Botas”. Era assim que tratavam António Salazar, por ter um apego sem fim a um velho par de botas de elástico que usou além do limite do aceitável a um chefe de Estado. O tal “Botas” era então adepto de orçamentos equilibrados e eu, estudando Keynes, fui aprendendo as virtudes dos orçamentos desequilibrados e aprendendo a desapreciar a política orçamental do velho ditador.

De um modo simples a política orçamental recomenda-se contracíclica, isto é, sugerindo orçamentos desequilibrados negativamente (quando possível) para estimular as economias em períodos de recessão, e equilibrados ou positivos para períodos de crescimento económico.

O ano de 2020 foi um ano de recessão profunda. E por isso todos os economistas recomendaram que o Estado deveria aproveitar ao máximo a

margem que tivesse para desequilibrar o Orçamento e assim apoiar as empresas e as famílias na mitigação desta crise sem memória. Foi nesse enquadramento que, apesar de negado inicialmente (recordo as várias vezes que Mário Centeno afirmou que o Orçamento aprovado para 2020 era suficiente para acomodar as medidas de ataque à crise), o Parlamento

### O Estado consumiu menos, e esta poupança contribuiu para agravar a recessão económica

acabou por aprovar uma nova versão do Orçamento. Nesta versão previa-se um aumento de 4,6% da despesa e uma redução de 7,6% da receita. O saldo final (negativo) previa-se que chegasse a €13,7 mil milhões.

Acabado o ano, o que temos: afinal a execução do Orçamento permitiu uma poupança de €3 mil milhões. Isso significa menos despesa e mais receita. Significa que o Estado consumiu menos e que por isso empresas deixaram de lhe comprar, famílias de receber e esta poupança contribuiu para agravar a recessão económica geral.

Será então bom? Não me parece. O Ministério das Finanças congratula-se com aumentos de despesa que já estavam orçamentadas mas ao divulgar o seu resultado só deveria acrescentar uma nota sobre o mau desempenho dessa sua execução orçamental, a qual ajudou a agravar a crise atual.

Há coisas admiráveis. Imaginar que o Ministério das Finanças de um Governo de esquerda com um Orçamento apoiado no Parlamento pelo PCP consegue em tempo de pandemia e de recessão histórica apresentar sem vergonha uma poupança da despesa pública e um Orçamento mais equilibrado do que o previsto. Confesso que não me passaria pela cabeça.

